

A MÚSICA NA SALA DE AULA: SUGESTÕES PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

MUSIC IN THE CLASSROOM: SUGGESTIONS FOR INCLUSIVE EDUCATION

LA MÚSICA EN EL AULA: SUGERENCIAS PARA UNA EDUCACIÓN INCLUSIVA

 Elis Regina Guedes de Souza¹ Kaio César Pinheiro da Silva²

1. Mestranda em Linguagem e Ensino. PPGLE-UFCG. E-mail: elis.gds19@gmail.com
2. Mestrando em Linguagem e Ensino. UEPB / PPGLE-UFCG. E-mail: profkaioczar@gmail.com

RESUMO: Ao longo de nossa história, sabemos da importância da música para a sociedade, desde os tempos mais remotos ela sempre se fez presente na vida das pessoas. A partir disso, nosso estudo tem como objetivo apresentar sugestões de trabalho em sala de aula com canções e assim contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de modo inclusivo, proporcionando aulas mais dinâmicas e dialógicas, possibilitando assim um maior envolvimento e participação dos alunos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica para obter mais informações a respeito do tema do presente estudo. No momento seguinte, foi selecionada uma música a ser trabalhada e os conteúdos que poderiam ser ministrados através da temática da canção. Em seguida, partimos para a elaboração da sequência didática voltada para o trabalho em sala de aula visando a inclusão e o dialogismo por meio da música. Como aporte teórico nos baseamos nos estudos de Di Camargo (2020), Fiorin (2006), Matias (2017), Napolitano (2002) e Neves (2014). Ao final de nosso estudo, concluímos que a música pode ajudar como ferramenta inclusiva e dialógica nas aulas, seja para trabalhar questões linguísticas ou literárias, ou mesmo para trabalhar temas sociais da atualidade, podendo também ser utilizada em conjunto com atividades escritas, orais e lúdicas, permitindo aos alunos um contato mais dialógico com os conteúdos e consequentemente possibilitando que eles se sintam parte fundamental do seu processo educativo, conforme sugerimos ao longo do presente trabalho.

Palavras-chave: Música. Inclusão. Dialogismo.

Recebido em: 19/05/2023

Aprovado em: 30/07/2023



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

ABSTRACT: Throughout our history, we have known the importance of music for society, since the earliest times it has always been part of people's lives. From this, our study aims to present suggestions for working with songs in the classroom and thus contribute to the teaching and learning process in an inclusive way, providing more dynamic and dialogical classes, enabling, then, greater involvement and participation of students. The methodology used was the bibliographic research to obtain more information about the theme of the present study. In the next moment, a song was selected to be worked on and the contents that could be taught through the theme of it. Next, we set out to elaborate the didactic sequence focused on classroom work aiming at inclusion and dialogism through music. As a theoretical contribution we based on the studies of Di Camargo (2020), Fiorin (2006), Matias (2017), Napolitano (2002) and Neves (2014). At the end of our study, we concluded music can help as an inclusive and dialogical tool in classes, whether to work on linguistic or literary issues, or even to work on current social issues, it can also be used in conjunction with written, oral and playful activities, allowing students a more dialogical contact with the contents and consequently enabling them to feel a fundamental part of their educational process, as we suggest throughout this article.

Keywords: Music. Inclusion. Dialogism.

RESUMEN: A lo largo de nuestra historia, sabemos la importancia de la música para la sociedad, y desde la antigüedad siempre ha estado presente en la vida de las personas. A partir de esto, nuestro estudio tiene como objetivo presentar sugerencias para el trabajo en el aula con canciones y así contribuir al proceso de enseñanza y aprendizaje de una manera inclusiva, proporcionando clases más dinámicas y dialógicas, permitiendo así una mayor implicación y participación de los estudiantes. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica para obtener más información sobre el tema del presente estudio. En seguida, se seleccionó una canción para ser trabajada y los contenidos que podrían ser enseñados a través del tema de la canción. Luego, comenzamos a elaborar la secuencia didáctica destinada a trabajar en el aula buscando la inclusión y el dialogismo a través de la música. Como contribución teórica, nos basamos en los estudios de Di Camargo (2020), Fiorin (2006), Matias (2017), Napolitano (2002) y Neves (2014). Al final de nuestro estudio, concluimos que la música puede ayudar como herramienta inclusiva y dialógica en las clases, sea para trabajar cuestiones lingüísticas o literarias, o incluso para trabajar temas sociales de actualidad, y también puede ser utilizada en conjunto con actividades escritas, orales y lúdicas, permitiendo a los alumnos un contacto más dialógico con los contenidos y, en consecuencia, posibilitando que se sientan parte fundamental de su proceso educativo, como sugerimos a lo largo de este trabajo.

Palabras-clave: Música. Inclusión. Dialogismo.

Introdução

Ao longo de nossa história, sabemos da importância da música para a sociedade, desde os tempos mais remotos ela sempre se fez presente na vida das pessoas. Desse modo, podemos considerar que a música pode ser uma aliada na atividade docente inclusiva, pois permite aos professores e alunos um trabalho mais dinâmico e contextualizado com a realidade social em que estão inseridos alunos e professores, uma vez que a “música tem sido, ao menos em boa parte do século XX, a tradutora dos nossos dilemas nacionais e veículo de nossas utopias sociais” (NAPOLITANO, 2002, p. 05). Assim, percebemos também que a música pode facilitar a inclusão dos estudantes com deficiência, uma vez que a linguagem das artes, especificamente da música ultrapassa fronteiras e limites físicos e intelectuais, pois “no trabalho com artes o indivíduo pode utilizar e aperfeiçoar o desenvolvimento da percepção, raciocínio, imaginação, observação, senso crítico e afetivo” (MATIAS, 2017, p. 05).

Pensando no trabalho com a música em sala de aula como ferramenta de inclusão, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa, temos como objetivo geral deste estudo apresentar sugestões de trabalho em sala de aula com canções e como esta proposta pode contribuir para o processo de ensino/aprendizagem de modo que vise à inclusão de alunos com deficiência proporcionando aulas mais dinâmicas e interativas, e possibilitando um maior envolvimento e participação dos alunos. (Como objetivos específicos, temos os seguintes: I) destacar algumas considerações de estudiosos sobre a importância da música; e II) demonstrar algumas sugestões de utilização da música em sala de aula que possibilite o trabalho inclusivo.

Para atingirmos nosso objetivo, primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica para obter mais informações a respeito do tema do presente trabalho. No momento seguinte, foi selecionada uma música a ser trabalhada e os conteúdos que poderiam ser ministrados através da temática da canção. Em seguida, partimos para a elaboração da sequência didática voltada para o trabalho inclusivo em sala de aula.

A música como recurso didático para uma educação inclusiva

No Brasil, a música ocupa um lugar de destaque em nossa sociedade, estando presente nos momentos mais importantes e marcantes da vida dos brasileiros, conforme destacado por Napolitano (2002, p. 05) a “música, sobretudo a chamada “música popular”, ocupa no Brasil um lugar privilegiado na história sociocultural, lugar de mediações, fusões, encontros de diversas etnias, classes e regiões que formam o nosso grande mosaico nacional”. Nessa perspectiva, a música pode ser entendida como representação dos anseios, encontros e etnias da população brasileira. A música popular em “sua gênese, no final do século XIX e início do século XX, está intimamente ligada à urbanização e ao surgimento das classes populares e médias urbanas.” (NAPOLITANO, 2002, p. 08). Assim, notamos a relação entre a gênese da música e o

surgimento das classes populares, e como a canção está atrelada a cultura e ao lazer dessas classes. Além da possibilidade de a música representar os desejos e anseios das classes populares, ela também promove uma maior interação social proporcionada pela dança, pelo ritmo, pois:

não podemos esquecer uma função social básica que a música sempre desempenhou: a dança. Elemento catalisador de reuniões coletivas, voltadas para a dança, desde os empertigados salões vienenses ao mais popularesco “arrasta-pé”, passando pelos saraus familiares e pelos não tão familiares bordéis de cais-de-porto, a música popular alimentou (e foi alimentada) pelas danças de salão (NAPOLITANO, 2002, p. 09).

Sendo assim, não se pode negar a importância da música para o convívio em sociedade e também para contar a história da sociedade brasileira ao longo das décadas, “a esfera da música popular urbana no Brasil tem uma história longa, constituindo uma das mais vigorosas tradições da cultura brasileira [...]” (NAPOLITANO, 2002, p. 27). Muitas foram as canções e ritmos que marcaram gerações, emocionaram, retratando o sentimento da população brasileira, em seus diversos momentos. Sejam esses momentos de alegria, de amor, de insatisfação, de protesto.

Música e sociedade estão interligadas, podemos também estabelecer essa relação entre música e ensino, especificamente, nos deteremos ao ensino da Língua Portuguesa. Além disso, a música pode ser uma ferramenta importante para os professores trabalharem a inclusão em sala de aula, visto que,

Durante o processo de criação os indivíduos usam a razão e a emoção, libertando-se muitas vezes de suas tensões, organiza os seus pensamentos, suas emoções, sente-se livre para imaginar e criar aquilo que deseja de forma dinâmica e carregada de sentidos. E assim vai criando formas de trabalhar com a ajuda dos processos inerentes a cada linguagem (MATIAS, 2017, p. 05).

Portanto, as canções também são aliadas que ajudam a promover uma maior dinamicidade e interatividade nas aulas uma vez que evocam as emoções e permitem a liberação e a criatividade dos estudantes, sendo um forte estímulo na superação das suas limitações.

Diante disso, acreditamos que a nossa proposta de trabalho contempla a inclusão em sala de aula, permitindo a inserção e participação de alunos com ou sem deficiência, pois nos tempos presentes se faz necessária a inclusão desses estudantes em salas de aulas com os demais, uma vez que estudando “todos os alunos juntos, as pessoas com deficiências têm oportunidade de prepara-se para a vida na comunidade, os professores melhoram suas habilidades profissionais e a sociedade toma a decisão consciente de funcionar de acordo com o valor social da igualdade para todas as pessoas [...]” (STAINBACK, 1999, p. 21).

Desse modo, pensamos ser de grande importância à contribuição da música para fomentar a inclusão dos jovens em sala de aula, e conseqüentemente na sociedade. Assim, sugerimos como proposta didática, para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, como também pode ser realizada com alunos do Ensino

Médio, o uso da canção “**Monte Castelo**” da banda Legião Urbana, cuja temática principal é o amor, tema, ao nosso ver, bastante apropriado e chamativo para o trabalho com adolescentes.

A canção é composta por versos do famoso soneto “**Amor é fogo que arde sem se ver**” do escritor português Luís Vaz de Camões. Portanto, a letra da canção já permite um trabalho com o dialogismo presente entre canção e poema, segundo Di Camargo (2020), o

Dialogismo é o conceito que permeia toda a sua obra [de Bakhtin]. É o princípio constitutivo da linguagem, o que quer dizer que toda a vida da linguagem, em qualquer campo, está impregnada de relações dialógicas. A concepção dialógica contém a ideia de relatividade da autoria individual e conseqüentemente o destaque do caráter coletivo, social da produção de ideias e textos (DI CAMARGO, 2020, p. 150, *itálicos do autor; acréscimo nosso*).

Esse “dialogismo” é percebido mais especificamente no soneto, e assim poderíamos também realizar um trabalho nas aulas de Literatura, pois, ao ouvirem a canção, os alunos logo poderão relacioná-la com o poema, fazendo esse dialogismo, atrelando também as suas vozes e sentidos em relação com a temática apresentada no poema e na canção. A seguir, apresentamos os passos da sequência didática para o trabalho com a canção selecionada, juntamente com o poema.

Sugerimos que inicialmente seja apresentada a música para os estudantes, com a entrega da letra para que possam acompanhar a leitura e cantarem, assim trabalharemos a oralidade, para os alunos cegos poderíamos disponibilizar o material em braile, ou ainda um aluno que enxerga seria convidado a atuar como leitor para aqueles colegas com a deficiência visual. Em um segundo momento, poderemos trabalhar a interpretação de texto, analisando criticamente a letra da canção, observando o enredo, o tema. Em um terceiro momento, sugerimos que seja feito um debate com o tema principal: o amor, e suas diversas formas, para perceber como eles o veem, quais as experiências que têm com esse sentimento e as expectativas em relação ao tema, assim trabalharemos um tema bastante atual e de interesse relevante para os adolescentes.

Após a exploração e interpretação do tema da canção, no quarto momento poderemos partir para o trabalho com a linguagem, destacando as figuras de linguagem como metáforas e antíteses, tão presentes na canção. Em um quinto momento do trabalho, partiríamos para a apresentação do poema de Camões, apresentando aos alunos cópias do poema, para que realizassem a leitura. No sexto momento, passaríamos a estabelecer as relações entre a letra da canção e o soneto, trabalhando a intertextualidade entre esses dois gêneros textuais, assim, poderíamos destacar as características principais de cada um, levando os alunos a perceberem as diferenças dessas duas modalidades.

No oitavo momento, trabalharíamos a Literatura, a partir do poema de Camões, contextualizando o poema com o momento literário em que foi escrito, analisando criticamente o poema, identificando elementos literários e linguísticos. No nono momento, os alunos seriam convidados a fazerem uma

interpretação do poema e da canção em grupos, poderiam escolher a modalidade cantada ou dramatizada, dando assim sua própria interpretação da temática do amor, a partir do que discutimos sobre a canção e o poema. E por fim no décimo momento, seriam realizadas as apresentações dos grupos de trabalho para a classe, desse modo estaríamos possibilitando aos alunos um trabalho mais dinâmico e interativo, através da ludicidade e da expressão corporal, além de permitir que eles pudessem interagir uns com os outros, nessa atividade o aluno cadeirante ou com dificuldades motoras receberia apoio e ajuda dos colegas que não tem dificuldades nesse sentido, para que eles pudessem incluir e ser incluídos no processo de dramatização.

Ressaltamos que durante todas as etapas do processo permitem o trabalho inclusivo, desde a proposta do tema “amor” já estaríamos pensando na inclusão, no amor ao próximo, além do amor entre casais. Levando os estudantes e refletirem e interagirem com os colegas, se ajudando mutuamente, valorizando os pontos fortes e superando os pontos de dificuldades para que todos possam dar sua contribuição dentro daquilo que pode, seja fazendo uma leitura para um aluno cego, ajudando aquele colega que tem dificuldades de locomoção, como os alunos cadeirantes, entre outras deficiências, exercitando a empatia e o cuidado com os mais frágeis.

Considerações finais

Compreendemos como a música pode ajudar como ferramenta nas aulas das várias disciplinas, aqui apresentamos uma proposta para as aulas de Língua Portuguesa, e nesse caso, tanto para trabalhar questões linguísticas e literárias, como para trabalhar temas sociais da atualidade como a inclusão, o acolhimento, a superação dos limites, permitindo aos alunos um contato mais interativo com os temas transversais e com os colegas com limitações físicas. Levando-os a refletirem sobre as condições do outro, promovendo uma atitude de empatia e solidariedade, de não-indiferença a limitação do outro, pois necessitamos de uma sociedade mais justa e inclusiva. Portanto, é necessário trabalhar de modo efetivo e contextualizado com a realidade dos alunos, buscando inseri-los no processo, tornando-os protagonistas de seus saberes e de suas vidas. E assim, educando para a inclusão, tirando da invisibilidade e exclusão as pessoas com necessidades especiais, pois pensamos que como boa vontade e empatia entre os educandos podemos melhorar as condições de permanência desses estudantes nas classes de alunos considerados “normais”.

Referências

DI CAMARGO, I. Jr. **A memória de futuro em tela: diálogos entre o cinema e Bakhtin**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

MATIAS, J. F. **A arte como elemento facilitador no contexto da educação inclusiva**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

SOUZA, E. R. G.; SILVA, K. C. P. A música na sala de aula: sugestões para uma educação inclusiva. *Open Minds International Journal*. vol. 4, n. 2, p. 173-178, Mai, Jun, Jul, Ago/2023.

NAPOLITANO, M. **História & música** – história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão um guia para educadores**. 1º. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.